

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

## UM PAÍS E UMA ECONOMIA EM DIFICULDADES E NÃO PREPARADA PARA ENFRENTAR A CRISE DO “CORONAVIRUS”, UM GOVERNO QUE ADIA ATUAR, E A SITUAÇÃO DRAMÁTICA DOS DESEMPREGADOS CUJO NÚMERO NÃO PARA DE AUMENTAR

Para se poder compreender a verdadeira situação que o país e portugueses enfrentam atualmente, assim como as dificuldades que se verificam para ultrapassar uma crise grave como é atual, é necessário ter presente dados importantes que dão uma ideia clara, objetiva e global da situação do país e da economia determinada por políticas seguidas durante anos que fragilizou muito o país que agora a crise causada pelo “coronavírus” veio apenas tornar visível.

**O DESINVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL É CAUSA PARA QUE MAIS DE 40% DA POPULAÇÃO EMPREGADA TENHA SÓ O ENSINO BÁSICO OU MENOS, QUASE O DOBRO DA MÉDIA DOS PAÍSES DA U.E.**

O quadro 1, com dados oficiais do INE, mostra a situação real do país neste momento

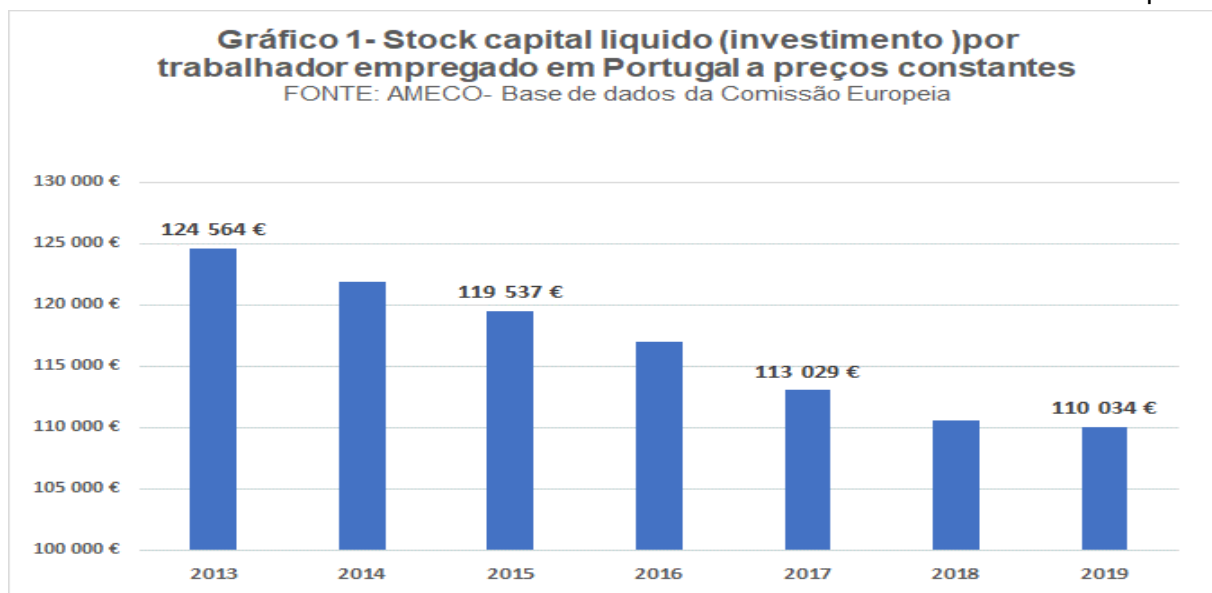
| Quadro 1 - O Emprego em Portugal segundo os níveis de escolaridade - 2011/2020 - INE |                            |                                |                              |                        |                   |                       |                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|--------------------------------|------------------------------|------------------------|-------------------|-----------------------|---------------------|
| ANOS                                                                                 | Com ensino Básico Milhares | Com ensino secundário Milhares | Com ensino superior Milhares | Emprego Total Milhares | Básico % do Total | Secundário % do Total | Superior % do Total |
| 2011                                                                                 | 2 913                      | 935                            | 891,8                        | 4 740                  | 61,5%             | 19,7%                 | 18,8%               |
| 2012                                                                                 | 2 671                      | 950                            | 926                          | 4 547                  | 58,7%             | 20,9%                 | 20,4%               |
| 2013                                                                                 | 2 474                      | 1 010                          | 945                          | 4 429                  | 55,9%             | 22,8%                 | 21,3%               |
| 2014                                                                                 | 2 343                      | 1 081                          | 1 076                        | 4 500                  | 52,1%             | 24,0%                 | 23,9%               |
| 2015                                                                                 | 2 282                      | 1 133                          | 1 133                        | 4 549                  | 50,2%             | 24,9%                 | 24,9%               |
| 2016                                                                                 | 2 227                      | 1 182                          | 1 196                        | 4 605                  | 48,4%             | 25,7%                 | 26,0%               |
| 2017                                                                                 | 2 264                      | 1 260                          | 1 233                        | 4 757                  | 47,6%             | 26,5%                 | 25,9%               |
| 2018                                                                                 | 2 234                      | 1 329                          | 1 304                        | 4 867                  | 45,9%             | 27,3%                 | 26,8%               |
| 2019                                                                                 | 2 134                      | 1 405                          | 1 374                        | 4 913                  | 43,4%             | 28,6%                 | 28,0%               |
| 2º Trim.2020                                                                         | 1 929                      | 1 380                          | 1 422                        | 4 731                  | 40,8%             | 29,2%                 | 30,1%               |

FONTE: Inquérito ao Emprego 2011/2º Trimestre de 2020 - INE

No 2º Trimestre de 2020, ainda 1.929.000 portugueses empregados tinham apenas o ensino básico ou menos, o que corresponde a 40,8% da população total empregada. A média nos países da U.E. é pouco superior a 20%. Contrariamente também ao que acontece em outros países da U.E. a população empregada com o ensino superior é mais elevada do que a com o ensino secundário, o que revela uma distorção causada por um sistema de ensino não adequado ao desenvolvimento do país. Segundo os Relatórios do OE, entre 2010 e 2020, a despesa pública com o funcionamento do ensino básico e secundário, a preços constantes de 2010, sofreu uma redução de 2.200 milhões €. O desinvestimento dos sucessivos governos no aumento do nível de escolaridade e de qualificação dos portugueses é claro, quando é o mais importante para desenvolver o país. Para além disso, durante as crises os mais atingidos pelo desemprego são os trabalhadores de baixa escolaridade. Entre 2011 e 2015, com a “troika” e com Passos Coelho, o emprego diminuiu em 191.000, mas os trabalhadores com o ensino básico ou menos que perderam o emprego atingiu 631.000. Com a crise atual, entre o 4º trim.2019 e o 2º trim.2020 já foram destruídos 205.000 empregos mas o número de trabalhadores com o ensino básico ou menos que perderam o emprego já atinge 182.000.

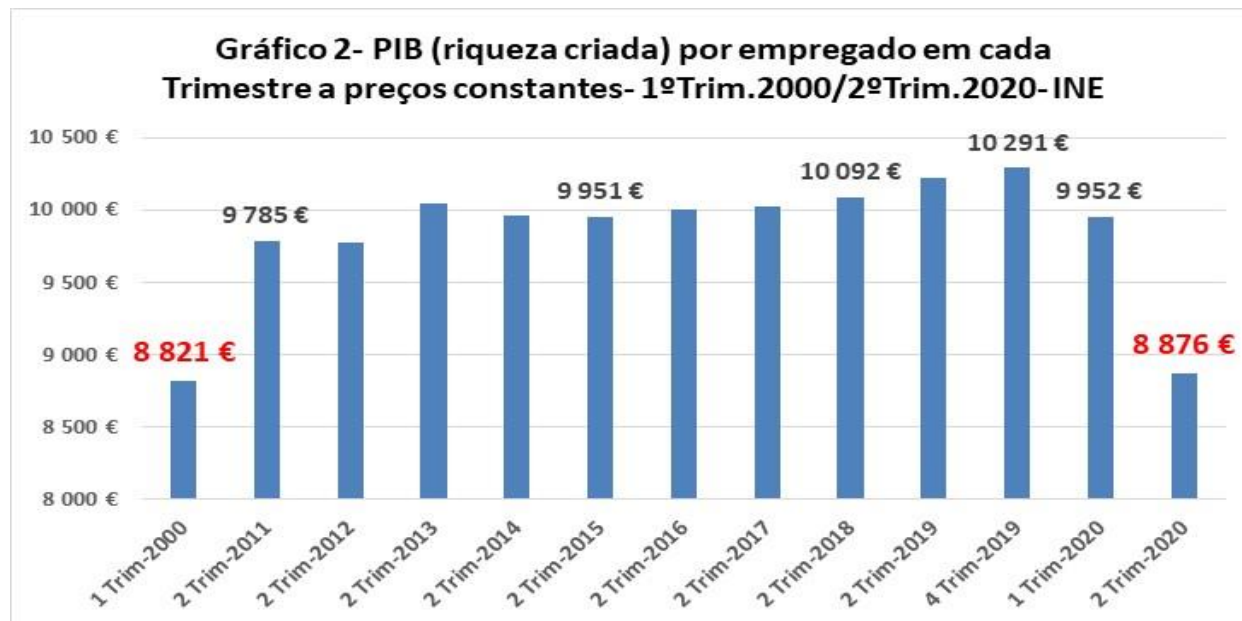
### O “STOCK” DE CAPITAL, OU SEJA, O INVESTIMENTO EM EQUIPAMENTOS E OUTROS MEIOS NECESSÁRIOS A PRODUÇÃO POR TRABALHADOR TEM DIMINUÍDO EM PORTUGAL

O desinvestimento em Portugal em equipamentos e outros meios necessários ao aumento da produtividade do trabalhador tem sido enorme com revelam os dados da Comissão Europeia



Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

Entre 2013 e 2019, o “*stock*” de capital líquido por trabalhador em Portugal diminuiu em 11,7%, pois a preços constantes passou de 124.564€ para apenas 110.034€. No lugar do investimento em equipamentos e outros meios materiais aumentar para que a produtividade por trabalhador aumentasse, o que se tem verificado em Portugal é precisamente o contrário. O novo investimento nem tem compensado aquele que desaparece por obsolescência e pelo uso. E o Estado tem dado o pior exemplo. Entre 2015 e o 2019, o investimento publico (FBCF) somou 18.192 milhões € mas o Consumo de Capital Fixo (*amortizações*), ou seja, o que se desgastou ou foi destruído pelo uso ou degradação somou 26.444 milhões €, portanto investiu-se menos 8.252 milhões do que se “consumiu”. É essa a causa da degradação profunda de muitos equipamentos públicos (*escolas, hospitais, transportes, etc.*). Como consequência, a produtividade aparente do trabalho (*PIB por trabalhador*) teve a evolução revelada pelos dados do gráfico 2



A produtividade aparente do trabalho que já tinha diminuído no 1º trimestre de 2020, caiu no 2º trimestre de 2020 para apenas 8.876€, ou seja, um valor que é praticamente o verificado no 1º trimestre de 2000 (neste trimestre a riqueza criada em média por trabalhador – PIB por trabalhador - foi apenas de 8.821€), portanto **no 2º trimestre de 2020 verificou um recuo de 20 anos**

**O GANHO MÉDIO LÍQUIDO DOS TRABALHADORES EM PORTUGAL ERA APENAS 980€ EM 2019, O MAIS BAIXO DA U.E., E COM A CRISE AINDA POR CIMA SOFREU UMA FORTE REDUÇÃO**

Consequência do desinvestimento verificado na educação e em equipamentos, quer da administração pública quer do setor privado, o nosso país tem um perfil de economia assente em baixa produtividade e em baixos salários. O quadro 2 completa o gráfico anterior-

**Quadro 2 – Ganho médio mensal líquido em Portugal e nos países da União Europeia – 2019**

| REGIÃO/PAÍS                      | 2019<br>Ganho médio mensal líquido (14 meses) | Ganho líquido mensal em relação a Portugal (base=100%) |
|----------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| União Europeia (média 28 países) | 1 808 €                                       | 184,4%                                                 |
| Zona euro (média 19 países)      | 1 899 €                                       | 193,7%                                                 |
| Belgica                          | 2 149 €                                       | 219,2%                                                 |
| Dinamarca                        | 2 643 €                                       | 269,6%                                                 |
| Alemanha                         | 2 262 €                                       | 230,7%                                                 |
| Irlanda                          | 2 584 €                                       | 263,5%                                                 |
| Grécia                           | 1 129 €                                       | 115,1%                                                 |
| Espanha                          | 1 546 €                                       | 157,7%                                                 |
| França                           | 1 897 €                                       | 193,5%                                                 |
| Italia                           | 1 544 €                                       | 157,5%                                                 |
| Luxemburgo                       | 3 042 €                                       | 310,2%                                                 |
| Holanda                          | 2 671 €                                       | 272,4%                                                 |
| Autriche                         | 2 309 €                                       | 235,5%                                                 |
| <b>Portugal</b>                  | <b>980 €</b>                                  | <b>100,0%</b>                                          |
| Finlandia                        | 2 263 €                                       | 230,8%                                                 |
| Suecia                           | 2 347 €                                       | 239,4%                                                 |
| Inglaterra                       | 2 546 €                                       | 259,6%                                                 |
| Noruega                          | 3 240 €                                       | 330,4%                                                 |

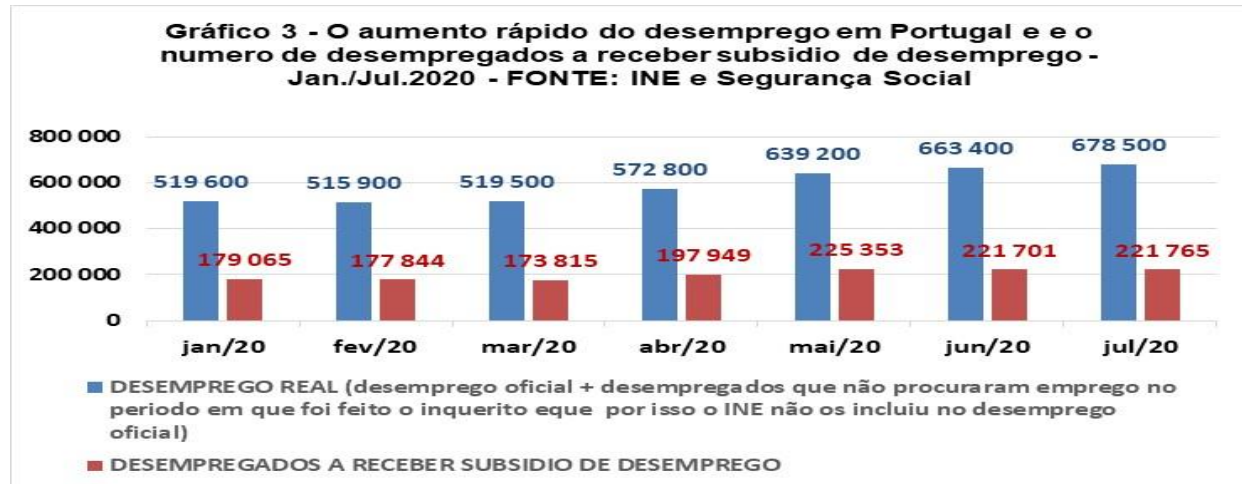
FONTE: Eurostat (o Eurostat publica ganhos médios anuais dividi por 14 para serem mais facilmente entendidas as diferenças de país para país e nomeadamente em relação a Portugal)

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com)

Segundo o Eurostat, em 2019, o ganho médio líquido mensal em Portugal era apenas de 980€, enquanto a média na União Europeia era de 1808€ (+84,4%), na Zona euro de 1.899€ (+93,7%), na Alemanha de 2.262€ (+130,7%), no Luxemburgo de 3.042€ (+210,2%), na Noruega de 3.240€ (+230,4%), etc., etc.. As diferenças de ganhos líquidos entre Portugal e a maioria dos países da União Europeia constantes do quadro 2 são enormes. É evidente que Portugal é um país em que a esmagadora maioria da população tem ganhos muito baixos, quando comparado com outros países da U.E., o que causa que o impacto da crise económica e social seja maior e mais grave.

#### EM JUL-2020 APENAS 32 EM CADA 100 DESEMPREGADOS RECEBIAM SUBSÍDIO DE DESEMPREGO

E esta gravidade da crise económica e social é ainda aumentada pelo crescimento rápido do desemprego e pelo reduzido número de desempregados que recebem subsídio de desemprego.



Em apenas 4 meses (março/julho de 2020), o desemprego real em Portugal aumentou de 519.500 para 678.500, enquanto o número de desempregados a receber subsídio de desemprego subiu apenas de 173.815 para 221.765. **O aumento do número de desempregados em apenas 4 meses (+159.000) foi três vezes superior ao número daqueles que receberam o subsídio de desemprego (+47.950).** A miséria está a alastrar rapidamente em Portugal

#### A NECESSIDADE URGENTE DE RETOMAR A ATIVIDADE E DE NORMALIZAR A ECONOMIA MAS COM SEGURANÇA CASO CONTRÁRIO É O CAMINHAR PARA O ABISMO

Os últimos dados divulgados pelo INE revelam uma preocupante quebra na atividade económica. No 2º trimestre 2020, quando comparado com idêntico trimestre de 2019, registou-se uma quebra no PIB de -16,3% (menos 8.500 milhões € de riqueza produzida), uma quebra no consumo privado de -14,5% (sem consumo o país não recupera), uma quebra no investimento de -10,8% (sem investimento o país não se moderniza nem aumenta a produtividade) e uma quebra nas exportações de -39,5%. São quebras que a continuar conduzirão inevitavelmente o país a um desastre económico e social. É necessário inverter este caminho para o abismo, mas o governo tem-se revelado incapaz de falar com a verdade que é necessário e de tomar as medidas adequadas que permitam uma retoma gradual do país à normalidade possível mas com a segurança mínima que é indispensável. Mesmo nas áreas de sua responsabilidade direta, como é a Administração Pública, o governo parece ausente, deixando ao arbítrio das respetivas chefias não havendo ainda qualquer orientação clara por parte do governo. **É urgente a reorganização do trabalho de toda a administração pública integrando de uma forma planeada e organizada o teletrabalho, construindo instrumentos de enquadramento, de acompanhamento e de avaliação do trabalho realizado pelos trabalhadores que não existe, assim como o respeito dos seus direitos (ao descanso, à sua vida privada, ao horário de trabalho, etc.), mas até a esta data nada foi feito deixando tudo à deriva com consequências graves nos serviços prestados à população cujo acesso é cada vez mais difícil. É urgente normalizar a economia com um mínimo de segurança. Para isso é necessário introduzir horários desfasados quer na administração pública quer no setor privado para reduzir os ajuntamentos nomeadamente nos transportes públicos, e assim tornar possível o distanciamento físico mas até à esta data nada foi feito; é preciso, pelo menos a nível da Administração Pública, em muitos serviços, em que o teletrabalho foi introduzido de uma forma desorganizada, improvisada e sem qualquer preparação, dividir os trabalhadores em dois grupos que se alternam (regime presencial/teletrabalho) de forma a existir sempre trabalhadores em regime presencial para assegurar pelo menos um mínimo de normalidade no funcionamento dos serviços que não existe atualmente e garantir aos trabalhadores o distanciamento físico necessário indispensável à sua segurança Mas tudo isto está por fazer, e o governo tem-se revelado incapaz de o fazer. Até parece que nem pensa nisso ou que tem medo de atuar porque teme perder popularidade. E são os cidadãos que sofrem com a desorganização dos serviços públicos. **Mas assim é o caminho para o abismo.****

Eugénio Rosa – economista – [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt) – 12-9-2020

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em [www.eugeniorosa.com](http://www.eugeniorosa.com) pág. 3